

ADOS
ALINH

PELA
MESMA
LÁXIA

Alinhados pela mesma lã

Uma exposição nascida do encontro entre práticas artísticas e saberes comunitários em torno da ovelha Churra Algarvia

An exhibition born from the encounter between artistic practices and community knowledge surrounding the Churra Algarvia sheep

10 de Outubro — 22 de Novembro 2025

10 October — 22 November 2025

Palácio Gama Lobo, Loulé Criativo

Index

Pensar o Território. Valorizar o Território. <i>Thinking the Territory. Valuing the Territory.</i> Câmara Municipal de Loulé	3
Churra Algarvia Algarchurra	7
Alinhados pelo mesmo Território <i>Aligned by the same Territory</i> Vasco Águas	10
A capa da Churra Ana Soromenho	20
Peso e Murmúrio Cláudia Moreira	24
Cartografia Fragmentada Luísa Leão	28
Devagar Maria Terra	32
As marcas da Terra Rita Martins Pereira	36
Topografia da Sombra Rita Teles Garcia	40
Casulo Susana Mendez	44
Algarchurra	48
Paula e Pedro Neves	51
Ficha Técnica <i>Credits</i>	54

Pensar o Território. Valorizar o Território.

Sendo um dos territórios com maior área do algarve, o concelho de Loulé abarca desde o litoral, mais densificado, até às aldeias do interior, confinando com o Alentejo. Com uma paisagem diversificada, no seu interior rural subsistem atividades como a silvo-pastorícia, que têm uma relevante importância sócio económica para o concelho. Consciente que é preciso um olhar para a continuidade destas atividades, na sua estratégia da Agenda da Floresta e Biodiversidade, uma das ações promovidas pelo Município de Loulé tem sido a valorização dos pequenos ruminantes, para as quais tem havido o trabalho conjunto com as associações que trabalham as raças autóctones, como a Algarchurra.

A exposição Alinhados pela Mesma Lã foi o resultado de uma residência artística dedicada à lã da Ovelha Churra Algarvia, promovida pelo Município de Loulé através do seu projeto Loulé Criativo, cumprindo uma das missões do Loulé Criativo: ativar recursos endógenos, promover a criação contemporânea, gerar impacto cultural, social e ambiental duradouro. Foi um desafio conjunto a valorização de um dos recursos menos estimados e aproveitados, a lã da Ovelha Churra Algarvia, que através do trabalho dos artistas em residência, trouxeram um novo olhar para esta lã e para os recursos do território. Os motivos base desta residência passaram pela salvaguarda do património cultural imaterial, a revalorização de um recurso local subaproveitado, a promoção da sustentabilidade e da economia circular, o cruzamento entre tradição e criação contemporânea, a valorização do território e das comunidades rurais e a afirmação do Algarve para além do turismo sazonal.

Esta iniciativa cruza vários eixos estratégicos do projeto Loulé Criativo: património, identidade local, sustentabilidade, inovação e desenvolvimento do território. Esta ação não se extingue por si só, sendo necessário o trabalho contínuo sobre os recursos, criando valor acrescentado, que podem contribuir para a vivência e resiliência dos territórios.

Thinking the Territory. Valuing the Territory.

Being one of the largest municipalities in the Algarve, Loulé stretches from the more densely populated coastline to the inland villages, bordering the Alentejo. With a diverse landscape, its rural interior still sustains activities such as silvo-pastoralism, which hold significant socio-economic importance for the municipality. Aware of the need to ensure the continuity of these activities, as part of its Forest and Biodiversity Agenda strategy, one of the actions promoted by Loulé Municipality has been the valorization of small ruminants, through collaborative work with associations dedicated to native breeds, such as Algarchurra.

*The exhibition *Alinhados pela Mesma Lã* (Aligned by the Same Wool) was the result of an artistic residency dedicated to the wool of the Churra Algarvia sheep, promoted by Loulé Municipality through its Loulé Criativo project, fulfilling one of Loulé Criativo's missions: to activate endogenous resources, foster contemporary creation, and generate lasting cultural, social, and environmental impact. It was a joint challenge to enhance one of the least valued and utilized resources — the wool of the Churra Algarvia sheep — which, through the work of resident artists, was given a new perspective, along with the territory's resources. The core motivations behind this residency included safeguarding intangible cultural heritage, revaluing an underused local resource, promoting sustainability and circular economy, bridging tradition and contemporary creation, and affirming the Algarve beyond seasonal tourism.*

This initiative intersects several strategic axes of the Loulé Criativo project: heritage, local identity, sustainability, innovation, and territorial development. This action does not end in itself; continuous work on resources is necessary to create added value that can contribute to the vitality and resilience of these territories.





Churra Algarvia

A ovelha Churra Algarvia é a única raça autóctone de lã churra do Sul de Portugal, actualmente classificada quanto ao grau de extinção com rara. Com o seu solar na região do Algarve, estes animais, pernaltas, de temperamento vivo e muito resistentes são capazes de percorrer grandes distâncias.

O seu olhar vivo e curioso sobressai numa cabeça sem lã com manchas pretas nas orelhas, em redor dos olhos, do nariz e dos lábios. Ambos os sexos apresentam cornos fortes e ásperos, lançados lateralmente numa espiral alongada, que marcam a imagem desta raça. As pernas, assim como a barriga não têm lã, são compridas e finas, têm malhas e unhas pretas. A cauda é comprida e grossa. O corpo é coberto por velos volumosos constituídos por dois tipos de fibras lanares: umas ásperas, lisas e longas típicas das raças churras e que dão o nome à raça, e outras mais curtas, finas e encaracoladas que formam uma capa interna mais macia. Na sua maioria de lã branca, surgem também animais com lã castanha e acinzentada, conhecidas como Jardas, que não são reconhecidas para inscrição no livro genealógico.

Esta raça está ancestralmente ligada à tradição pastoril do Algarve, sendo o conjunto Pastor-Ovelha uma peça chave da preservação dos recursos genéticos da região. Criados em extensivo, a Churra Algarvia, tem uma dieta diversificada de plantas herbáceas e arbustivas, assim como frutos de laranjeiras, figueiras e oliveiras e também bolotas de sobreiros e azinheiras. A adaptação ambiental e o comportamento alimentar seletivo destes animais aliados ao conhecimento e à gestão efetuada pelo pastor, dos percursos realizados diariamente pelos rebanhos, garante um aproveitamento ímpar e equilibrado dos recursos naturais.

A Churra Algarvia representa a resistência das práticas ancestrais e a continuidade de uma relação profunda entre o ser humano, o animal e o território.

Churra Algarvia

The Churra Algarvia sheep is the only indigenous churra wool breed from southern Portugal, currently classified as rare in terms of extinction risk. Native to the Algarve region, these long-legged animals are lively, highly resilient, and capable of covering long distances.

Their alert and curious gaze stands out on a woolless head marked by black patches on the ears, around the eyes, nose, and lips. Both males and females have strong, rough horns that spiral outward, giving the breed its distinctive appearance. The legs and belly are wool-free, long and slender, with black patches and hooves. The tail is long and thick. The body is covered in voluminous fleeces made up of two types of wool fibers: coarse, smooth, and long fibers typical of churra breeds — which give the breed its name — and shorter, finer, curly fibers that form a softer inner layer. While most animals have white wool, there are also individuals with brown or grey wool, known as Jardas, which are not eligible for registration in the official herd book.

This breed is ancestrally linked to the pastoral tradition of the Algarve, where the shepherd-sheep relationship plays a key role in preserving the region's genetic resources. Raised extensively, the Churra Algarvia sheep have a diverse diet of herbaceous and shrubby plants, as well as fruits from orange, fig, and olive trees, and acorns from cork and holm oaks. Their environmental adaptability and selective feeding behavior, combined with the shepherd's knowledge and daily management of grazing routes, ensure a unique and balanced use of natural resources.

The Churra Algarvia embodies the resilience of ancestral practices and the enduring bond between humans, animals, and territory.



Alinhados pelo mesmo território

Esta exposição nasce de um gesto coletivo: sete artistas têxteis reuniram-se em torno de uma matéria-prima ancestral — a lã da ovelha Churra Algarvia — para escutar o território, tocar o tempo e transformar o gesto. Durante meses, acompanhámos o ciclo da lã, da tosquia à fiação, atravessando cada etapa com as mãos, com o corpo e com o pensamento. O que aqui se apresenta é o resultado desse percurso: uma cartografia sensível feita de texturas, memórias e reinvenções.

Raça autóctone e única churra originária do sul de Portugal, a Churra Algarvia é uma presença discreta mas resistente. A sua lã, de toque áspero e madeixas longas, carrega consigo histórias de uso doméstico, de economia rural, de saberes transmitidos em silêncio. Trabalhá-la exige tempo, exige escuta. E foi nesse tempo lento que nos alinhámos, pela mesma lã, pelo mesmo desejo de compreender e cuidar.

A residência artística decorreu entre o campo e o ateliê, entre os rebanhos dos senhores José Silva e Raul Contreiras e o Loulé Criativo. A primavera chegou tarde, e com ela a tosquia, que por ironia do tempo ficou para o fim. Participámos nesses momentos, orientados pela Carolina e pela Rita, num gesto que é simultaneamente técnico e ritual: avaliar, tosquiar, pesar, desbordar, registar e armazenar. Foi o reencontro com a origem, com os corpos das ovelhas, com os sons e com o ritmo do campo.

Antes disso, lavámos, crameámos, cardámos e fiámos cerca de 80 kg de lã da campanha anterior, sob a orientação da mestra Paula Neves, guardiã de um saber que se transmite por gestos e por afeto. Cada etapa revelou não só a complexidade da transformação da lã, mas também a sua beleza intrínseca, uma beleza que se revela na imperfeição, na resistência, na memória.

Alinhados pela Mesma Lã é também uma proposta poética: olhar para a lã como fio que liga o passado ao presente, o gesto artesanal à criação contemporânea, o saber rural à imaginação artística.



Aligned by the same territory

This exhibition was born from a collective gesture: seven textile artists came together around an ancestral material — the wool of the Churra Algarvia sheep — to listen to the land, touch time, and transform the gesture. Over several months, we followed the wool's cycle, from shearing to spinning, moving through each stage with our hands, our bodies, and our thoughts. What is presented here is the result of that journey: a sensitive cartography made of textures, memories, and reinventions.

A native breed and the only churra originating in southern Portugal, the Churra Algarvia is a discreet yet resilient presence. Its wool, coarse to the touch and formed in long locks, carries stories of domestic use, rural economies, and knowledge passed down in silence. Working with it demands time, and demands listening. And it was in that slow time that we aligned — through the same wool, through the same desire to understand and care.

The artistic residency unfolded between the field and the studio, between the flocks of José Silva and Raul Contreiras, and the facilities of Loulé Criativo. Spring arrived late, and with it the shearing, which — by irony of the weather — ended up taking place at the end. We took part in those moments, guided by Carolina and Rita, in a gesture that is both technical and ritual: assessing, shearing, weighing, sorting, recording, and storing. It was a return to the origin — to the bodies of the sheep, the sounds and the rhythm of the land.

Before that, we washed, carefully picked, carded, and spun around 80 kg of wool from the previous season, under the guidance of master Paula Neves, guardian of a knowledge passed on through gestures and affection. Each stage revealed not only the complexity of wool transformation, but also its intrinsic beauty — a beauty found in imperfection, in resilience, in memory.

Alinhados pela Mesma Lã is also a poetic proposition: to see wool as a thread that links past and present, the artisanal gesture to contemporary creation, rural knowledge to artistic imagination.



Tosquia *Sheering*



Limpeza e preparação da lã *Cleaning and preparing the wool*



Lavagem da lã *Washing the wool*



Limpeza e preparação da lã *Cleaning and preparing the wool*



Lã cardada *Carded wool*



Fiação da lã *Wool spinning*

Vasco Águas

Vasco Águas iniciou o seu percurso enquanto artista plástico em 2016. Tem, desde então, vindo a explorar o universo do têxtil e das fibras naturais, com um corpo de trabalho que incide essencialmente sobre o tema das paisagens — as “Paisagens Têxteis” —, um processo em constante desenvolvimento, com diferentes camadas de informação, e transversais aos suportes e técnicas utilizadas; um registo das suas memórias sobre territórios percorridos. A série intitulada “Territórios de Infância”, em desenvolvimento, começa num lugar íntimo e pessoal, no registo das memórias de infância e início de idade adulta, sobre um território — o Algarve, no sul de Portugal — onde nasceu (1978) e cresceu, até se mudar para Lisboa, em 1996, onde estudou arquitetura. Entre 2022 e 2023 foi curador de múltiplas exposições que incidiram especificamente sobre o tema da arte têxtil e as suas diversas abordagens. Exposições estas que tiveram, e têm, como objetivo mostrar a importância da arte informada pelo têxtil e o seu significado para o contexto da arte contemporânea. Destaca o projeto expositivo ‘Transformação’, exibido na galeria Lx Lapa, em Lisboa, e no Loulé Criativo, Palácio Gama Lobo, em Loulé. Participou, até à data, em duas residências artísticas, a primeira, em 2022, na Burel Factory, em Manteigas, Portugal, onde trabalhou o tema dos excedentes de produção; em 2024, em dupla com André Matos, foram selecionados, com o projeto ‘Ode à Memória’, pela LISA – Council of Faroese Artists para o programa de residências artísticas a decorrer na aldeia de Tjørnuvík, nas Ilhas Faroé.



Vasco Águas began his career as a visual artist in 2016. Since then, he has been exploring the world of textiles and natural fibres, with a body of work that focuses mainly on the theme of landscapes — the ‘Textile Landscapes’ —, a process in constant development, with different layers of information, and transversal to the media and techniques used; a record of his memories of the territories he has travelled through. The series entitled ‘Territórios de Infância’ (Territories of Childhood), currently in development, begins in an intimate and personal place, recording memories of childhood and early adulthood, about a territory — the Algarve, in southern Portugal — where he was born (1978) and grew up, until moving to Lisbon in 1996, where he studied architecture. Between 2022 and 2023, he curated multiple exhibitions that focused specifically on the theme of textile art and its various approaches. These exhibitions aimed, and continue to aim, to show the importance of art informed by textiles and its significance in the context of contemporary art. Of particular note is the exhibition project ‘Transformação’ (Transformation), shown at the Lx Lapa gallery in Lisbon and at Loulé Criativo, Palácio Gama Lobo, in Loulé. To date, he has participated in two artistic residencies, the first in 2022 at Burel Factory in Manteigas, Portugal, where he worked on the theme of production surpluses; in 2024, together with André Matos, they were selected, with the project “Ode à Memória” (Ode to Memory), by LISA - Council of Faroese Artists for the artistic residency programme taking place in the village of Tjørnuvík, in the Faroe Islands.





O ciclo da lã *The wool's cycle*

Instalação que apresenta as principais fases da transformação da lã, destacando os saberes tradicionais associados à ovelha Churra Algarvia, raça autóctone do Algarve. *This installation presents the main stages in the transformation of wool, highlighting traditional knowledge associated with the Churra Algarvia sheep, an indigenous breed from the Algarve.*



Corpo Pastoral

Obra coletiva. Patchwork criativo que guarda os gestos da residência.

Collective work. Creative patchwork that preserves the gestures of the residence

Ana Soromenho

Ana Soromenho elegeu o tear como o seu objeto de criação. Juntos exploram padrões simples e complexos na criação de tecidos para vários fins. Aprendeu a tecer em 2014, com a premiada artista têxtil Guida Fonseca. Volvidos alguns anos, compra o seu primeiro tear, ao mudar-se para Arcos de Valdevez, no alto Minho, e rompe com a rotina da cidade. Dedicar-se e trabalhar essencialmente fibras naturais e explora cores e texturas sem reservas. Atualmente vive e trabalha na serra Algarvia onde encontrou o espaço e o tempo para se entregar à tecelagem. Trabalhou na área do marketing até abraçar a paixão por tecelagem como a sua nova forma de expressão.



Ana Soromenho chose the loom as her medium of creative expression. Together, they explore simple and complex patterns in the creation of fabrics for various purposes. She learned to weave in 2014 with the award-winning textile artist Guida Fonseca. A few years later, she bought her first loom when she moved to Arcos de Valdevez, in the upper Minho region, breaking with the routine of city life. She dedicates herself to working mainly with natural fibres and explores colours and textures without reserve. She currently lives and works in the Algarve mountains, where she found the space and time to devote herself to weaving. She worked in marketing until she embraced her passion for weaving as her new form of expression.



A capa da Churra

2025, Loulé, São Marcos da Serra

O ponto de partida é a ovelha Churra Algarvia e a sua cobertura de lã. Pescoço e peito nus, parece trazer uma capa sobre si. Foram estes os gatilhos e a principal inspiração para estas três capas. Um manifesto de cor, uma imposição de presença. A Churra Algarvia precisa ser vista.

Três capas com dimensões aproximadas de 160 x 70 cm cada. Tecido manual 100% lã; botões em madeira de alfarrobeira. Tinturaria natural, tecelagem e costura.

The starting point is the Churra Algarvia sheep and its wool coat. With a bare neck and chest, it seems to wear a cloak. These were the triggers and the main inspiration for these three cloaks. A manifesto of colour, a declaration of presence. The Churra Algarvia needs to be seen.

Three cloaks, each approximately 160 x 70 cm. Handwoven fabric, 100% wool; carob wood buttons. Natural dyeing, weaving, and sewing techniques.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

2025 foi o terceiro ano em que participei na tosquia da ovelha Churra Algarvia, mas o primeiro cuja tosquia deu tantos frutos, a mim, a todos os envolvidos e a todos os que terão a oportunidade de ver a nossa exposição. E isso é um grande feito. Além disso, a aproximação a pessoas com quem partilho a mesma alegria pela criação têxtil, nas suas várias formas, e o prazer de criar e fazer acontecer em conjunto.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

A Churra Algarvia é uma ovelha com uma estética muito particular e não passa despercebida num rebanho misto. Procurei trazer essa essência para estas capas. Além disso, reforçar a importância de haver peças de roupa que atravessem gerações, usando a lã como a matéria-prima de base dessa mensagem.

A experiência desta residência terá alguma consequência ou expressão futura no teu trabalho?

Sem dúvida e principalmente enquanto formadora de tecelagem. Depois desta residência não posso deixar de trazer para as minhas aulas uma consciencialização dos materiais que usamos e das raças de ovinos que nos rodeiam.

Que reflexão fazes sobre a lã da ovelha Churra Algarvia e as técnicas associadas que exploraste?

Durante a residência tivemos oportunidade de fazer o processo completo da lã e enquanto experiência e aprendizagem foi incrível e por isso estou muito grata. Mas permitiu-me também perceber que o meu investimento pessoal e criativo se mantém no tear. O processo completo é uma tarefa monumental e acho muito positivo haver vários intervenientes que o proporcionem. Da minha parte, seguirei tecendo.

Agradecimentos: Nestas peças usei lã fiada por todos os participantes da residência, até pela Carolina, por isso, muito obrigada; à Cláudia, pela especial orientação no tingimento dos fios; à Gigi, pela sua mestria na costura; ao Ben, pelos bonitos botões.

Interview

What struck you most about this residence?

2025 was the third year I participated in the shearing of the Churra Algarvia sheep, but the first in which the shearing yielded such fruitful results for me, for everyone involved, and for everyone who will have the opportunity to see our exhibition. And that is a great achievement. In addition, I enjoyed getting closer to people with whom I share the same joy for textile creation, in its various forms, and the pleasure of creating and making things happen together.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

The Algarve Churra is a sheep with a very distinctive appearance and does not go unnoticed in a mixed flock. I sought to bring this essence to these coats. In addition, I wanted to reinforce the importance of having garments that span generations, using wool as the raw material to convey this message.

Will the experience of this residency have any future consequences or expression in your work?

Without a doubt, and especially as a weaving instructor. After this residency, I cannot help but bring to my classes an awareness of the materials we use and the breeds of sheep that surround us.

What are your thoughts on the Algarve churra wool and the associated techniques you have explored?

During the residency, we had the opportunity to go through the entire wool process, which was an incredible experience and learning opportunity, and for that I am very grateful. But it also allowed me to realise that my personal and creative investment remains in the loom. The entire process is a monumental task, and I think it is very positive that there are several people involved in it. For my part, I will continue weaving.

Acknowledgements: In these pieces, I used wool spun by all the participants in the residency, including Carolina, so thank you very much; to Cláudia, for her special guidance in dyeing the yarn; to Gigi, for her mastery of sewing; to Ben, for the beautiful buttons.

Cláudia Moreira

Claudia Moreira é arquiteta e a designer-maker da Tanta Design. Em paralelo ao seu percurso profissional internacional tem formação em feltragem, chapelaria, tecelagem e tinturaria natural. A Tanta Design foi fundada em 2022 para o design, produção e venda de fios e produtos utilitários manuais de série limitada. Incubada residente no Design Lab – Loulé Criativo, desde 2022. Com uma mente curiosa e uma paixão por processos tem investido na criação de objetos únicos, usando a lã como matéria prima, numa perspetiva exploratória, experimental e artística.



Claudia Moreira is an architect and the designer-maker at Tanta Design. Alongside her international professional career, she has training in felting, millinery, weaving, and natural dyeing. Tanta Design was founded in 2022 to design, produce and sell yarns and limited-edition handmade utility products. It has been incubated at Loulé Design Lab – Loulé Criativo since 2022. With a curious mind and a passion for processes, she has invested in creating unique objects using wool as a raw material, from an exploratory, experimental and artistic perspective.



Peso e Murmúrio

2025, Loulé, Olhão

O diálogo entre peso e a leveza foi o ponto de partida na conceptualização da obra. O que cai, amarra e prende em contraste com o translúcido, suspenso e o que flutua traduz-se numa relação física próxima entre os cabos e os painéis-véu. A composição habita o espaço. Cria-se uma narrativa entre os diferentes elementos tridimensionais e a luz que os toca.

Dimensões aproximadas: 350 x 200 cm. Lã churra algarvia; feltragem molhada sólida, teia e cordão, feltragem de agulha, tinturaria natural de índigo, bordado e tricô.

The dialogue between weight and lightness was the starting point in the conceptualization of the work. The elements that fall, tie and hold, contrast with the translucent, suspended, and floating, which results in a close physical relationship between the cables and the veil-panels. The composition inhabits the space. A narrative is created between the different three-dimensional elements and the surrounding light.

Approximate dimensions: 350 x 200 cm. Churra algarvia wool; wet felting of solids, cobweb and cords, needle felting, natural dye with indigo, embroidery and knitting.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

Conhecer e colaborar com outros artistas têxteis e a troca de experiências e saberes entre os participantes, formadores e mentores. Outro aspecto que me marcou foi a oportunidade de pensar e trabalhar com a lã churra algarvia a partir de uma perspectiva diferente.

Durante este período, que direção tomou o teu processo criativo?

O processo criativo partiu da ideia inicial abstracta baseada na exploração da transparência e delicadeza da matéria prima e no querer utilizar técnicas específicas, como a feltagem "cobweb" - teia rendilhada e a tinturaria com índigo, no projeto final. A criação física da peça seguiu um processo orgânico, a experimentação levou à conceptualização de uma relação narrativa entre os elementos.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

A maior reflexão surgiu na experimentação de diálogo (opacidade ou transparência, textura natural ou "polida") entre os diferentes elementos. Uma das grandes decisões iniciais que influenciou o modo como as peças habitam e transformam o espaço foi a de querer materializar a peça apenas com lã churra algarvia.

Que desafios ou aprendizagens destacas desse processo coletivo?

Destaco três desafios/aprendizagens: o lavar e preparar a lã manualmente, é um trabalho moroso e que requer tempo e paciência; a feltagem em bruto que fizemos do velo, foi um ato performativo coletivo; e por último, na peça individual a feltagem mais fina usando apenas lã sem recorrer à técnica de feltagem "nuno" na qual é acrescentada uma alma em seda ou algodão.

Que reflexão fazes sobre a lã da ovelha Churra Algarvia e as técnicas associadas que exploraste?

A lã churra algarvia tem estrutura e textura, na feltagem como na fição estas características podem ser exploradas de modo a obter resultados muito diferentes. Tem um desafio particular, a quantidade de pêlo morto áspero.

Interview

What struck you most about this residence?

Meeting and collaborating with other textile artists and exchanging experiences and knowledge between participants, trainers and mentors. Another aspect that stood out for me was the opportunity to think about and work with churra algarvia wool from a different perspective.

During this period, what direction did your creative process take?

The creative process began with an initial abstract idea based on exploring the transparency and delicacy of the raw material and the desire to utilize specific techniques, such as cobweb felting and indigo dyeing, in the final project. The physical creation of the piece followed an organic process, experimentation led to the conceptualization of a narrative relationship between the elements.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

The greatest reflection arose in experimenting with the dialogue (opacity or transparency, natural or "polished" texture) between the different elements. One of the key initial decisions that influenced how the pieces inhabit and transform the space was the desire to materialize the piece solely with churra algarvia wool.

What challenges or lessons learned would you highlight from this collective process?

I highlight three challenges/learnings: washing and preparing the wool manually, which is a time-consuming task that requires time and patience; the raw felting we did of the fleece, which was a collective performative act; and finally, in the individual piece, felting using only wool and not using "nuno" felting technique in which a silk or cotton core is added to the wool.

What are your thoughts on the Algarve churra wool and the associated techniques you have explored?

Churra algarvia wool has structure and texture, and these characteristics can be exploited in felting and spinning to achieve very different results. It presents a particular challenge: the amount of coarse dead hair.

Luísa Leão

Luísa Leão é artista têxtil, designer, doutoranda, bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para sua investigação científica, em Media Artes na Universidade da Beira Interior (UBI). Atualmente, é artista residente na Galeria GamaRama, em Faro. Licenciada e mestre em Design de Moda, Luísa iniciou sua jornada criativa nas práticas têxteis, tendo aprofundado a ilustração bordada durante o período em que viveu em Milão. Desde a infância, brincava com a costura criativa e a colagem, experiências que hoje ecoam em sua abordagem experimental e interdisciplinar. Durante a pandemia, criou um atelier digital no Instagram, onde produzia peças por encomenda. No entanto, a necessidade de se alinhar aos desafios externos levou a alterar o foco exclusivamente para a criação de obras autorais. Esse movimento permitiu a expansão da sua expressão artística desde 2022, quando começou a participar em exposições coletivas.



Luísa Leão is a textile artist, designer, doctoral student, and recipient of a grant from the Foundation for Science and Technology (FCT) for her scientific research in Media Arts at the University of Beira Interior (UBI). She is currently an artist-in-residence at the GamaRama Gallery in Faro. With a bachelor's and master's degree in Fashion Design, Luísa began her creative journey in textile practices, having deepened her knowledge of embroidered illustration during the period she lived in Milan. Since childhood, she has played with creative sewing and collage, experiences that today echo in her experimental and interdisciplinary approach. During the pandemic, she created a digital studio on Instagram, where she produced pieces to order. However, the need to align herself with external challenges led her to shift her focus exclusively to the creation of original works. This move has allowed her to expand her artistic expression since 2022, when she began participating in group exhibitions.



Cartografia Fragmentada

2025, Loulé, Faro

Cartografia Fragmentada traça um mapa íntimo e irregular, feito de fios, fragmentos e memórias.

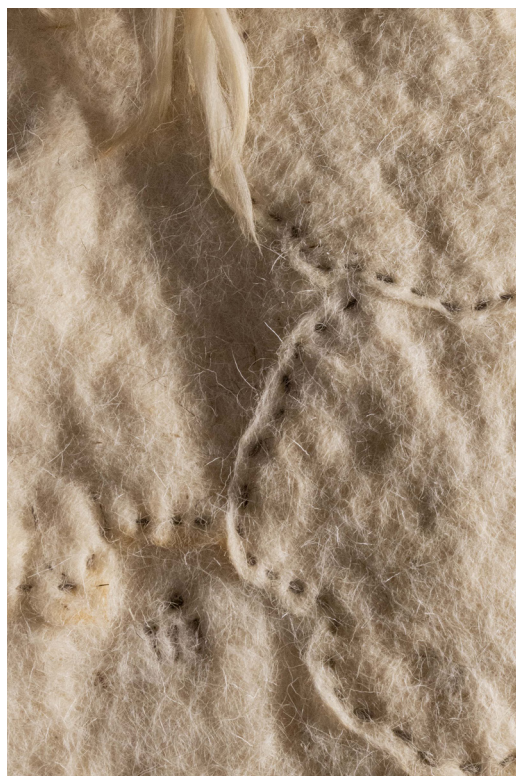
Entre a lã churra algarvia em bruto e pedaços de um lençol de família herdado, emerge a presença do têxtil como elo entre gerações. O trabalho revela percursos internos que se inscrevem no gesto e no tempo, onde a matéria se fragmenta para depois recompor-se em formas mais expansivas. Cada camada evoca uma topografia sensível de descobertas, em que o corpo da obra guarda rastros de memória e reinvenção — uma cartografia fragmentada, mas inteira no seu processo de descoberta.

Dimensões aproximadas: 327 x 148 x 9 cm. Fiação, feltragem, costura, bordado e crochê em lã churra algarvia e lençol de algodão.

Cartografia Fragmentada traces an intimate and irregular map, made of threads, fragments, and memories.

Between raw churra algarvia wool and pieces of an inherited family bedsheet, the textile emerges as a link between generations. The work reveals internal journeys inscribed in gesture and time, where the material fragments only to recompose itself into more expansive forms. Each layer evokes a sensitive topography of discoveries, in which the body of the work holds traces of memory and reinvention — a fragmented cartography, yet whole in its process of discovery.

Approximate dimensions: 327 x 148 x 9 cm. Spinning, felting, sewing, embroidery, and crochet using churra algarvia wool and cotton bedsheet.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

O alinhamento com a minha prática pela abordagem processual. Ter tempo de criar com calma, conhecer o campo, a matéria-prima e toda a cadeia que a envolve foi fundamental.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

O sentido de temporalidade que exploro entrelaçou-se à poética fragmentária, resultando em reflexões de natureza espaço-temporal. Ao concluir a peça, percebi com mais clareza como a minha pesquisa de doutoramento influenciou as escolhas realizadas — sobretudo no que diz respeito ao histórico de marginalização da arte têxtil e à necessidade de resgatar o tempo humano e artesanal numa contemporaneidade marcada pela fluidez e pelo volátil. Esse gesto de resgate manifesta-se, no meu trabalho, através do uso de têxteis hereditários, como o lençol dos meus avós incorporado nesta peça.

Que lugar poderá ter a lã churra e as técnicas experimentadas na criação artística contemporânea?

Vejo na lã churra algarvia um lugar de privilégio e potência na criação artística contemporânea. Por ser uma espécie pouco modificada pelas vontades antropocêntricas, ela representa, para mim, uma espécie de tesouro — um encontro raro com a natureza em seu estado mais íntegro. Trabalhar com essa lã é celebrar a manualidade e reconhecer a importância de sair da posição de controle e dominação sobre outras espécies. No campo têxtil, dentro da arte contemporânea, encontro uma materialidade capaz de ligar tempos e saberes, preservando gestos ancestrais enquanto reflete sobre o nosso modo de estar no mundo.

A experiência desta residência terá alguma consequência ou expressão futura no teu trabalho?

Deixou marcas que sigo a desenvolver: projetos que prolongam a ideia de fragmentação e me ensinam que, a partir de pedaços pequenos, é possível erguer algo maior.

Interview

What struck you most about this residence?

The alignment with my practice through the procedural approach. Having time to create calmly, to get to know the field, the raw material and the entire chain involved was fundamental.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

The sense of temporality that I explore is intertwined with fragmentary poetics, resulting in reflections of a spatial-temporal nature. Upon completing the piece, I realised more clearly how my doctoral research influenced the choices I made — especially with regard to the history of marginalisation of textile art and the need to rescue human and artisanal time in a contemporary world marked by fluidity and volatility. This gesture of recovery manifests itself in my work through the use of heirloom textiles, such as my grandparents' bedsheet incorporated into this piece.

What place could churra wool and the techniques tried and tested in contemporary artistic creation have?

I see Algarve churra wool as having a privileged and powerful place in contemporary artistic creation. As it is a species that has been little modified by anthropocentric desires, it represents, for me, a kind of treasure — a rare encounter with nature in its most pristine state. Working with this wool is a celebration of craftsmanship and recognition of the importance of relinquishing control and domination over other species. In the field of textiles, within contemporary art, I find a materiality capable of connecting times and knowledge, preserving ancestral gestures while reflecting on our way of being in the world.

Will the experience of this residency have any future consequences or expression in your work?

It left marks that I continue to develop: projects that extend the idea of fragmentation and teach me that, from small pieces, it is possible to build something bigger.

Maria Terra

Maria Terra é licenciada em Artes Visuais, mestre em Ciências da Comunicação e atualmente candidata a doutoramento em Design, Educação e Sustentabilidade. Embora nascida em Lisboa, vem de uma família profundamente ligada ao concelho de Loulé, e desde cedo, foi sensibilizada para a importância da transmissão do património cultural às novas gerações através da arte e do design. Trabalha como mediadora artística na Fundação Calouste Gulbenkian, Município de Cascais e Lisboa, entre outras instituições, e é professora de artes visuais, onde desenvolve um currículo alternativo, atento à sustentabilidade e à criação com sentido. Nos últimos tempos, tem se dedicado a um trabalho mais pessoal, explorando a natureza e os seus gestos quase invisíveis — criando autómatos e esculturas cinéticas que procuram capturar o movimento delicado das pequenas coisas do mundo.



Maria Terra has a degree in Visual Arts, a master's degree in Communication Sciences and is currently a PhD candidate in Design, Education and Sustainability. Although born in Lisbon, she comes from a family with deep ties to the municipality of Loulé, and from an early age, she was made aware of the importance of passing on cultural heritage to new generations through art and design. She works as an artistic mediator at the Calouste Gulbenkian Foundation, the municipalities of Cascais and Lisbon, among other institutions, and is a visual arts teacher, where she develops an alternative curriculum focused on sustainability and meaningful creation. Recently, she has been dedicating herself to more personal work, exploring nature and its almost invisible gestures — creating automata and kinetic sculptures that seek to capture the delicate movement of the small things in the world.



Devagar

2025, Loulé, Lisboa

Devagar é um conjunto de dois autômatos e dois painéis que exploram o tempo do fazer como gesto criativo e poético. Através da madeira e da lã churra algarvia — materiais que exigem paciência, escuta e relação com o território —, a obra reflete sobre o ritmo do campo, o tempo invisível do trabalho artesanal e a ligação entre o humano e a matéria.

Entre Lisboa e Loulé, Devagar é um regresso à terra da minha família — um reencontro com as origens, com o gesto e com o território —, um exercício de atenção, onde o ato de criar se torna uma forma de cuidar e de permanecer.

Um painel com 68 x 25 cm e outro com 50 x 50 cm; dois autômatos com dimensões aproximadas de 10 x 16 cm e 34 x 22 cm. Madeira e lã churra algarvia.

Devagar is a set of two automata and two panels that explore the time of making as a creative and poetic gesture. Through wood and churra algarvia wool — materials that demand patience, attentiveness, and a relationship with the land — the work reflects on the rhythm of the countryside, the invisible time of artisanal labour, and the connection between humans and matter. Between Lisbon and Loulé, Devagar is a return to my family's land — a reunion with origins, with gesture, and with territory — an exercise in attention, where the act of creating becomes a way of caring and of remaining.

One panel measuring 68 x 25 cm and another measuring 50 x 50 cm; two automata with approximate dimensions of 10 x 16 cm and 34 x 22 cm. Wood and churra algarvia wool.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

O encontro com outras artistas e mentores, o diálogo entre práticas tão diferentes e, ao mesmo tempo, unidas por uma sensibilidade comum.

Enquanto participante na peça comum, que princípios ou referências foram tidos em conta na sua construção coletiva?

Procurámos criar uma obra que refletisse a diversidade dos nossos olhares e técnicas, mas unida por uma ética do fazer manual e da partilha. A peça comum foi construída com respeito pelos tempos de cada uma e pela matéria, permitindo que o diálogo entre diferentes linguagens surgisse de forma orgânica.

Que lugar poderá ter a lã churra e as técnicas experimentadas na criação artística contemporânea?

A lã churra é um material que nos liga à terra, à origem e ao tempo. Integrá-la na criação contemporânea é reintroduzir a dimensão sensorial e ética do trabalho manual na arte e no design.

Que impacto emocional teve esta residência em ti — no teu olhar, na tua prática ou na tua relação com o território?

Foi uma experiência de enraizamento e de reconciliação com o tempo. Voltar a trabalhar com a lã e com o campo trouxe-me uma serenidade que se reflete agora na minha prática — mais atenta, mais próxima da terra.

Que desafios ou aprendizagens destacas desse processo coletivo?

O maior desafio foi equilibrar a individualidade de cada uma, com a coerência do conjunto. Foi interessante observar que o coletivo pode ser uma extensão do território — feito de sobreposições, de tempos diferentes e de vozes que coexistem.

Que reflexão fazes sobre a lã da ovelha Churra Algarvia e as técnicas associadas que exploraste?

É uma matéria que carrega memória e resistência. Trabalhá-la é um gesto de continuidade cultural, mas também um ato de cuidado. Ao conhecê-la melhor, percebi a importância de a revalorizar e o conhecimento associado à sua transformação.

Interview

What struck you most about this residence?

Meeting other artists and mentors, the dialogue between practices that are so different and yet united by a common sensibility.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

We sought to create a work that reflected the diversity of our perspectives and techniques, but united by an ethic of manual labour and sharing. The joint piece was constructed with respect for each person's time and the material, allowing the dialogue between different languages to emerge organically.

What place could churra wool and the techniques tried and tested in contemporary artistic creation have?

Churra wool is a material that connects us to the earth, to our origins and to time. Integrating it into contemporary creation means reintroducing the sensory and ethical dimension of manual labour into art and design.

What emotional impact did this residency have on you — on your outlook, your practice or your relationship with the territory?

It was an experience of putting down roots and reconciling with time. Returning to work with wool and the countryside brought me a serenity that is now reflected in my practice — more attentive, closer to the earth.

What challenges or lessons did you learn from this collective process?

The biggest challenge was balancing each person's individuality with the coherence of the whole. It was interesting to see how the collective can be an extension of the territory — made up of overlaps, different times and coexisting voices.

What are your thoughts on the Algarve churra wool and the associated techniques you have explored?

It is a material that carries memory and resistance. Working with it is a gesture of cultural continuity, but also an act of care. As I got to know it better, I realised the importance of revaluing it and the knowledge associated with its transformation.

Rita Martins Pereira

Rita Martins Pereira é designer têxtil e tecedeira, formada pela António Arroio e IADE e radicada em Lisboa. Fundadora da Cross Lights, marca de luxo de acessórios tecidos à mão, explora texturas e padrões inspirados nas paisagens urbanas e naturais. Atualmente, numa vertente mais artística, trabalha com agulhas de pinheiro, ráfia, bracejo e cana. Cross Lights nasceu da vontade de criar produtos têxteis sustentáveis, tecidos à mão, capazes de transmitir conforto através do toque e de melhorar o ânimo através da cor. Além disso, dá aulas e workshops de tecelagem, transmitindo o saber e valorizando as técnicas artesanais.



Rita Martins Pereira is a textile designer and weaver, trained at António Arroio and IADE and based in Lisbon. Founder of Cross Lights, a luxury brand of hand-woven accessories, she explores textures and patterns inspired by urban and natural landscapes. Currently, in a more artistic vein, she works with pine needles, raffia, bracejo and cane. CrossLights was born from the desire to create sustainable, hand-woven textile products that convey comfort through touch and improve mood through colour. In addition, she teaches weaving classes and workshops, passing on her knowledge and promoting craft techniques.



As marcas da Terra

2025, Loulé, Lisboa

A série reflete múltiplas referências ao território algarvio: as chaminés trabalhadas em losangos, as texturas do esparto e da cana, a irregularidade própria da lã churra e as suas mechas longas características.

As peças evocam também a ideia de cicatriz, associada às marcas deixadas na lã e à memória impressa nos corpos das ovelhas. Cada tecelagem é assim um registo material e simbólico da identidade da região, transformando elementos tradicionais em linguagem contemporânea.

Cinco painéis com dimensões variáveis de 65 x 55 cm, 65 x 55 cm, 62 x 61 cm, 75 x 62 cm e 102 x 85 cm. Lã churra algarvia, fio de lã laranja, juta, linho, esparto e cana. Tecelagem manual em tear.

The series reflects multiple references to the Algarve territory: the diamond-patterned chimneys, the textures of esparto and cane, the inherent irregularity of churra wool and its characteristic long locks.

The pieces also evoke the idea of a scar, associated with the marks left on the wool and the memory imprinted on the bodies of the sheep. Each weaving thus becomes a material and symbolic record of the region's identity, transforming traditional elements into contemporary language.

Five panels with variable dimensions: 65 x 55 cm, 65 x 55 cm, 62 x 61 cm, 75 x 62 cm, and 102 x 85 cm. Churra algarvia wool, orange wool yarn, jute, linen, esparto, and cane. Hand weaving on loom.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

Foi uma residência muito bem planeada, que nos permitiu mergulhar no universo da lã — desde as ovelhas a pastar até às peças expostas na exposição. Foi uma verdadeira viagem, onde partilhámos saberes e refletimos sobre cada etapa do processo. O facto de tudo ser manual deu ainda mais valor à experiência.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

A arquitetura, as cores, a natureza e, sobretudo, a própria lã — que guarda em si a vida da ovelha ao longo do ano. Quis dar-lhe o protagonismo, deixar que fosse a rainha da peça, sem a disfarçar ou transformar demasiado.

Durante este período, que direção tomou o teu processo criativo?

A minha proposta inicial tinha uma visão mais utilitária, pensada para criar materiais que pudessem ser usados por designers e arquitetos. Com o tempo, o meu olhar foi-se tornando mais artístico. As coisas que fui observando, que me intrigaram e inspiraram, começaram a surgir naturalmente nas peças.

Que reflexão fazes sobre a lã — e em particular sobre a lã churra algarvia — e as técnicas associadas que exploraste?

A lã churra algarvia revelou-se incrivelmente versátil, bela na sua naturalidade e com uma capacidade de assumir diferentes formas e texturas.

Que lugar poderá ter a lã churra e as técnicas experimentadas na criação artística contemporânea?

O seu potencial é ilimitado. Só é necessário dar-lhe visibilidade, como este projeto faz, e garantir que a lã esteja acessível para ser explorada por mais artistas e criadores.

A experiência desta residência terá alguma consequência ou expressão futura no teu trabalho?

Acredito que sim. Sinto que ainda tenho muito a explorar com este material e com as aprendizagens que levo daqui.

Interview

What struck you most about this residence?

It was a very well-planned residency, which allowed us to immerse ourselves in the world of wool — from grazing sheep to the pieces on display in the exhibition. It was a real journey, where we shared knowledge and reflected on each stage of the process. The fact that everything was done by hand added even more value to the experience.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

The architecture, the colours, nature and, above all, the wool itself — which holds within it the life of the sheep throughout the year. I wanted to give it the leading role, let it be the queen of the piece, without disguising or transforming it too much.

During this period, what direction did your creative process take?

My initial proposal had a more utilitarian vision, designed to create materials that could be used by designers and architects. Over time, my perspective became more artistic. The things I observed, which intrigued and inspired me, began to emerge naturally in the pieces.

What are your thoughts on the Algarve churra wool and the associated techniques you have explored?

Algarve churra wool has proven to be incredibly versatile, beautiful in its natural state and capable of taking on different shapes and textures.

What place could churra wool and the techniques tried and tested in contemporary artistic creation have?

Its potential is limitless. All that is needed is to give it visibility, as this project does, and ensure that wool is accessible for exploration by more artists and creators.

Will the experience of this residency have any future consequences or expression in your work?

I believe so. I feel that I still have a lot to explore with this material and with the lessons I am taking away from here.

Rita Teles Garcia

Rita Teles Garcia é a pessoa atrás da KROH. Licenciada em Escultura pelas Belas Artes, vive em Lisboa. Trabalhou durante 9 anos no serviço educativo do Museu Coleção Berardo, colabora com o Studio Astolfi desde 2016 como escultora/artista. Criou o seu projeto pessoal em 2012, explorando o crochet como técnica base, mas em 2017 vira a página e inicia um novo ciclo com a atual KROH. Enquanto artista têxtil, explora combinações improváveis de materiais e texturas nas suas tapeçarias bordadas em tufting ou fada-do-lar em lã sobre linho e nas esculturas feitas em crochet com materiais como ráfia, sisal entre outros. Atualmente, colabora com diversos estúdios e entidades, fazendo projetos normalmente associados aos têxteis e à escultura.



Rita Martins Pereira is a textile designer and weaver, trained at António Arroio and IADE and based in Lisbon. Founder of Cross Lights, a luxury brand of hand-woven accessories, she explores textures and patterns inspired by urban and natural landscapes. Currently, in a more artistic vein, she works with pine needles, raffia, bracejo and cane. CrossLights was born from the desire to create sustainable, hand-woven textile products that convey comfort through touch and improve mood through colour. In addition, she teaches weaving classes and workshops, passing on her knowledge and promoting craft techniques.



Topografia da Sombra

2025, Loulé, Lisboa

Esta peça tem como origem a pedra do Barrocal Algarvio, matriz que inspira formas e ritmos. Sobre bases de lã churra algarvia, feltrada e bordada com padrões geométricos que reinterpretem as linhas e fraturas da paisagem calcária, erguem-se estruturas em cobre, cuja tonalidade ecoa os tons quentes do Barrocal. O diálogo entre o cobre e o feltro gera um jogo de luz e sombra, sugerindo projeções efêmeras, onde a rigidez mineral encontra a suavidade têxtil. Estas esculturas tornam visível a ligação entre território, memória pastoril e gesto artístico contemporâneo.

Oito peças com dimensões variáveis aproximadas de 60 x 50 x 30 cm. Arame de cobre, lã churra algarvia, lã bordaleira da Serra da Estrela, pedra do Barrocal Algarvio; escultura, feltragem molhada sólida, feltragem de agulha, bordado.

This piece originates from the stone of the Barrocal Algarvio, a matrix that inspires forms and rhythms. On bases of felted churra algarvia wool, embroidered with geometric patterns that reinterpret the lines and fractures of the limestone landscape, rise copper structures whose tones echo the warm colours of the Barrocal. The dialogue between copper and felt creates a play of light and shadow, suggesting ephemeral projections where mineral rigidity meets textile softness. These sculptures make visible the connection between territory, pastoral memory, and contemporary artistic gesture.

Eight pieces with approximate variable dimensions of 60 x 50 x 30 cm. Copper wire, churra algarvia wool, Bordaleira da Serra da Estrela wool, stone from the Barrocal Algarvio; sculpture, solid wet felting, needle felting, embroidery



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

O que mais me marcou foi a convivência com o grupo e a partilha de todos. O processo de transformação da lã, foi algo inacreditável, mágico, muito cansativo mas bastante compensador.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

Optei por um processo intuitivo, orientado pelo comportamento da lã e pelas técnicas aprendidas. A obra resultou da investigação sobre o território e sobre como o material pode expressar conceitos não figurativos.

Enquanto participante na peça comum, que princípios ou referências foram tidos em conta na sua construção coletiva?

A escuta e o respeito pelo gesto de cada pessoa. A peça cresceu de forma orgânica, sem hierarquias, como se todos estivéssemos a aprender a mesma língua. Optei por trabalhar uma das minhas técnicas artesanais preferida, o crochet.

Que reflexão fazes sobre a lã — e em particular sobre a lã churra algarvia — e as técnicas associadas que exploraste?

A lã mostrou-se um material cheio de memória. A churra algarvia tem uma força bruta que nos obriga a dialogar com ela. O processo de transformação trouxe-me consciência do tempo e do corpo.

Que lugar poderá ter a lã churra e as técnicas experimentadas na criação artística contemporânea?

Vejo nela um potencial enorme: é matéria local, viva, com história. Pode cruzar tradição e experimentação, abrir caminhos entre artes visuais, território e sustentabilidade.

A experiência desta residência terá alguma consequência ou expressão futura no teu trabalho?

Tem muitas consequências. Saio com vontade de continuar a explorar a matéria, o território e processos colaborativos.

Interview

What struck you most about this residency?

What struck me most was living with the group and sharing with everyone. The process of transforming wool was unbelievable, magical, very tiring but very rewarding.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

I opted for an intuitive process, guided by the behaviour of the wool and the techniques I had learned. The work was the result of research into the territory and how the material can express non-figurative concepts.

As a participant in the collaborative piece, what principles or references were taken into account in its collective construction?

Listening and respecting each person's gesture. The piece grew organically, without hierarchies, as if we were all learning the same language. I chose to work with one of my favourite craft techniques, crochet.

What are your thoughts on wool — and in particular on Algarve churra wool — and the associated techniques you explored?

Wool proved to be a material full of memory. Algarve churra wool has a raw strength that forces us to engage with it. The transformation process brought me an awareness of time and the body.

What place could churra wool and the techniques tried and tested in contemporary artistic creation have?

I see enormous potential in it: it is local, living material with history. It can combine tradition and experimentation, opening up new paths between visual arts, territory and sustainability.

Will this residency experience have any future consequences or expression in your work?

It has many consequences. I leave with a desire to continue exploring the subject matter, the territory and collaborative processes.

Susana Mendez

Através da tecelagem manual, Susana Mendez, encontrou a sua forma de expressão, inspirada pelas imprevisibilidades da natureza, pelas suas formas e cores. As suas peças apresentam geralmente diferentes texturas e volumes, que fazem despertar emoções e provocam os sentidos. Susana vive atualmente no Algarve, região onde nasceu e onde se inspira para desenvolver as suas peças. Tecelã residente na oficina dos têxteis do projeto Loulé Criativo. Trabalha apenas com fibras naturais, algumas delas tingidas com plantas locais de forma natural e consciente. A sua matéria-prima de eleição é a lã, uma fibra que usa tanto em bruto como fiada à mão, o que confere a cada peça uma identidade única. As fibras vegetais são também uma constante nos seus trabalhos, nomeadamente as folhas de palma pois remetem a um ofício muito presente na sua família.



Through hand weaving, Susana Mendez found her form of expression, inspired by the unpredictability of nature, its shapes and colours. Her pieces usually feature different textures and volumes, which awaken emotions and provoke the senses. Susana currently lives in the Algarve, the region where she was born and where she finds inspiration to develop her pieces. She is a resident weaver at the Loulé Criativo textile workshop. She works exclusively with natural fibres, some of which are dyed with local plants naturally and consciously. Her raw material of choice is wool, a fibre she uses both raw and hand-spun, which gives each piece a unique identity. Plant fibres are also a constant feature in her work, particularly palm leaves, as they are reminiscent of a craft that is very present in her family.



Casulo

2025, Loulé, Lisboa

Esta obra surge como um casulo têxtil, evocando abrigo, transformação e continuidade. Criada a partir da lã da ovelha Churra Algarvia, valoriza a fibra em todas as suas etapas — desde a mecha em bruto ao fio, fiado manualmente. Tecida manualmente em padrão de favos, ganha volume e textura tridimensional, remetendo para células vivas em expansão. A tonalidade escura da lã, rara nos rebanhos, reforça a singularidade da peça e sublinha a importância da sua preservação. Mais do que um objeto têxtil, este casulo é um símbolo de memória, identidade e metamorfose, onde tradição e contemporaneidade se entrelaçam.

Dimensões aproximadas: 180 x ø 55 cm. Lã da ovelha Churra Algarvia, outras lãs portuguesas, estrutura de cana. Tecelagem manual e feltragem.

This work emerges as a textile cocoon, evoking shelter, transformation, and continuity. Created from Churra Algarvia sheep wool, it honours the fibre in all its stages — from raw locks to hand-spun yarn. Handwoven in a honeycomb pattern, it gains volume and three-dimensional texture, evoking expanding living cells. The dark tone of the wool, rare among flocks, reinforces the uniqueness of the piece and highlights the importance of its preservation. More than a textile object, this cocoon is a symbol of memory, identity, and metamorphosis, where tradition and contemporaneity intertwine.

Approximate dimensions: 180 x ø 55 cm. Churra Algarvia sheep wool, other Portuguese wools, cane structure. Hand weaving and felting.



Entrevista

O que mais te marcou nesta residência?

O que mais me marcou nesta residência foi a partilha com os outros artistas e com os mentores, assim como as saídas de campo. Já tinha contato e experiência com a lã churra algarvia, mas nunca tinha tido a oportunidade de estar perto do rebanho no seu habitat natural.

Que reflexões, referências ou decisões influenciaram a peça individual que desenvolveste?

Para a peça individual que desenvolvi, decidi trabalhar todas as fases da fibra — da mecha em bruto ao fio — para evidenciar a sua riqueza e versatilidade. Inspirei-me tanto na tradição da tecelagem manual, através do padrão de favos, como na ideia de casulo como metáfora de crescimento e interligação. A escolha de destacar a cor escura da lã, rara nos rebanhos, foi também uma decisão consciente, para sublinhar a singularidade desta matéria e a importância da sua preservação.

Que desafios ou aprendizagens destacas desse processo coletivo?

A maior aprendizagem que tiro deste processo é perceber como técnicas, olhares e sensibilidades distintas podem dialogar e enriquecer uma mesma obra.

Como foi a experiência de trabalhar em grupo com outras artistas durante a residência?

Trabalhar em grupo foi uma experiência bastante enriquecedora. O convívio com outros artistas trouxe novas perspectivas e uma partilha constante de saberes.

Que reflexão fazes sobre a lã — e em particular sobre a lã churra algarvia — e as técnicas associadas que exploraste?

Trabalhar a lã churra algarvia foi um exercício de descoberta e de valorização de uma raça autóctone em risco, mas que guarda uma riqueza imensa. Tanto pela sua textura como pela resistência, revelaram-se não apenas como características técnicas, mas também como símbolos de singularidade e resiliência. As técnicas que explorei desde a mecha em bruto ao fio, passando pela cardagem, feltragem e tecelagem manual, mostraram-me a versatilidade desta fibra e a importância de respeitar cada etapa do processo.

Interview

What struck you most about this residency?

What struck me most about this residency was sharing with the other artists and mentors, as well as the field trips. I already had contact and experience with Algarve churra wool, but I had never had the opportunity to be close to the flock in its natural habitat.

What reflections, references or decisions influenced the individual piece you developed?

For the individual piece I developed, I decided to work with all stages of the fibre — from raw fleece to yarn — to highlight its richness and versatility. I was inspired both by the tradition of hand weaving, through the honeycomb pattern, and by the idea of the cocoon as a metaphor for growth and interconnection. The choice to highlight the dark colour of the wool, rare in flocks, was also a conscious decision, to emphasise the uniqueness of this material and the importance of its preservation.

What challenges or lessons did you learn from this collective process?

The biggest lesson I learned from this process was realising how different techniques, perspectives and sensibilities can interact and enrich the same work.

What was it like working in a group with other artists during the residency?

Working in a group was a very enriching experience. Interacting with other artists brought new perspectives and a constant sharing of knowledge.

What are your thoughts on wool — and in particular on Algarve churra wool — and the associated techniques you explored?

Working with Algarve churra wool was an exercise in discovering and appreciating an indigenous breed that is at risk, but which holds immense wealth. Both its texture and resistance proved to be not only technical characteristics, but also symbols of uniqueness and resilience. The techniques I explored, from raw fleece to yarn, including carding, felting and hand weaving, showed me the versatility of this fibre and the importance of respecting each stage of the process.

Algarchurra

Rita Guerreiro
Carolina Bruno de Sousa

A ALGARCHURRA - Associação de Criadores da Ovelha Churra Algarvia, com sede em Estoi no concelho de Faro, tem por principal objetivo a promoção da raça de Ovinos Churra Algarvia através do apoio aos seus criadores para a manutenção da sua atividade e aumento dos seus efetivos. A atividade da associação é desenvolvida no âmbito da defesa e preservação de um recurso genético único, aliada à salvaguarda da atividade pastoril integrante do património ambiental, cultural e etnográfico Algarvio. A associação tem também como objetivos a promoção e divulgação dos produtos associados a esta raça tais como a lã, a carne, paisagem e serviços aos ecossistemas.

Rita Guerreiro é Engenheira Zootécnica, presidente da ALGARCHURRA esteve sempre ligada ao trabalho com os criadores de raças autóctones, tendo já sido secretária técnica dos livros genealógicos das 3 raças algarvias – Ovelha Churra Algarvia, Vaca Algarvia (tendo iniciado o processo de recuperação da raça) e a Cabra Algarvia. Atualmente desenvolve a sua atividade de forma independente no apoio técnico aos produtores pecuários.

Carolina Bruno de Sousa, é Engenheira Agrónoma, doutorada em Ciências Biológicas. Investigadora na área dos recursos genéticos animais, atualmente colabora com a ALGARCHURRA como freelancer, no estudo e implementação de ações para a preservação e salvaguarda da raça Churra Algarvia e das atividades relacionadas com o património pastoril Algarvio.



ALGARCHURRA - Association of Algarve Churra Sheep Breeders, based in Estoi in the municipality of Faro, has as its main objective the promotion of the Algarve Churra sheep breed by supporting its breeders in maintaining their activity and increasing their numbers. The association's activity is carried out within the scope of the defence and preservation of a unique genetic resource, combined with the safeguarding of pastoral activity, which is an integral part of the Algarve's environmental, cultural and ethnographic heritage. The association also aims to promote and publicise products associated with this breed, such as wool, meat, landscape and ecosystem services.

***Rita Guerreiro** is a zootechnical engineer and the president of the ALGARCHURRA association. She has always been involved in working with breeders of native breeds and was previously technical secretary for the herd books of the three Algarve breeds – the Algarve Churra sheep, the Algarve cow (having initiated the process of recovering the breed) and the Algarve goat. She currently works independently, providing technical support to livestock producers.*

***Carolina Bruno de Sousa** is an agricultural engineer with a PhD in Biological Sciences. A researcher in the field of animal genetic resources, she currently collaborates with ALGARCHURRA as a freelancer, studying and implementing actions for the preservation and safeguarding of the Churra Algarvia breed and activities related to the Algarve's pastoral heritage.*

Entrevista

Como descrevem o papel da Algarchurra na valorização da lã churra algarvia?

Desde 2022, a ALGARCHURRA tem desenvolvido atividades de valorização da lã de ovinos da raça Churra Algarvia, promovendo o conhecimento sobre esta matéria-prima e demonstrando o seu potencial cultural, económico e ambiental. Através de investigação e estabelecimento de parcerias, procuramos divulgar e sensibilizar os criadores, as comunidades, artistas e entidades privadas e oficiais para este recurso endógeno, reforçando o papel da sua utilização na salvaguarda do binómio Pastor / Ovelha Churra Algarvia e na identidade do território.

Que importância atribuem à colaboração entre artistas, pastores e comunidade local?

Acreditamos que é possível dar vida e sentido contemporâneo à lã churra algarvia através da ligação entre os guardiões do saber ancestral - os pastores, os intérpretes e recriadores - os artistas e quem habita o território. Neste sentido, consideramos essencial e enriquecedora a colaboração entre artistas, pastores e comunidade local. Este ciclo de partilha é para nós um factor chave da continuidade e reinvenção da tradição pastoril.

Que desafios enfrentam atualmente na preservação e dinamização da fileira da lã?

Os principais desafios passam pela falta de reconhecimento económico da lã, pela falta de meios e conhecimentos técnicos dos diferentes intervenientes envolvidos - criadores, tosquiadores e utilizadores - e ainda pela dificuldade em organizar uma fileira sustentável. Acresce ainda a escassez de infraestruturas locais para o armazenamento, lavagem e transformação da lã e a urgência de criar canais de valorização que integrem em cadeias produtivas atuais, sem perder a sua identidade.

Interview

How would you describe the role of Algarchurra in promoting Algarve churra wool?

Since 2022, ALGARCHURRA has been developing activities to promote wool from Algarve Churra sheep, raising awareness about this raw material and demonstrating its cultural, economic and environmental potential. Through research and the establishment of partnerships, we seek to disseminate and raise awareness among breeders, communities, artists and private and official entities about this endogenous resource, reinforcing the role of its use in safeguarding the Shepherd/Algarve Churra Sheep binomial and the identity of the territory.

How important do you think collaboration between artists, shepherds and the local community is

We believe that it is possible to breathe new life and contemporary meaning into Algarve churra wool through the connection between the guardians of ancestral knowledge - shepherds, interpreters and re-enactors - artists and those who inhabit the territory. In this sense, we consider collaboration between artists, shepherds and the local community to be essential and enriching. For us, this cycle of sharing is a key factor in the continuity and reinvention of the pastoral tradition.

What challenges do you currently face in preserving and promoting the wool industry?

The main challenges are the lack of economic recognition of wool, the lack of resources and technical knowledge among the various stakeholders involved - breeders, shearers and users - and the difficulty in organising a sustainable industry. Added to this is the scarcity of local infrastructure for the storage, washing and processing of wool and the urgent need to create value chains that integrate it into current production chains without losing its identity.

De que forma a residência artística contribuiu para a missão da associação?

Esta residência foi uma incrível oportunidade para aproximar diferentes olhares e práticas em torno da lã churra algarvia. Permitiu a experimentação, a partilha de saberes e o diálogo entre o mundo rural e o universo artístico, reforçou a missão da ALGARCHURRA de preservar a raça e, ao mesmo tempo, reinventar a utilização da sua lã. Trouxe visibilidade ao nosso trabalho, mas sobretudo criou pontes e possibilidades futuras.

Houve algum momento ou resultado da residência que tenha marcado particularmente a Algarchurra?

As marcas foram deixadas por um conjunto de momentos ao longo do tempo que passámos juntos na Residência. A surpresa e o entusiasmo do primeiro contacto quando no campo os artistas conheceram o pastor e o seu rebanho; a alegria e a mistura de sentidos do primeiro contacto com a lã já tosquiada, a satisfação de aprender a transformar as fibras sujas em fibras alinhadas, a percepção do valor de um fio conseguido pelas próprias mãos desde a tosquia até à satisfação do processo criativo. Esta experiência de partilha em torno de um recurso aparentemente humilde, mas cheio de significado, mostrou-nos que a lã da raça Churra Algarvia pode ser um verdadeiro fio condutor de encontros e transformações.

Que visão têm para o futuro da lã churra algarvia e que mensagem gostariam de deixar aos participantes?

Acreditamos estar a contribuir para a organização de uma fileira estruturada, que envolva produtores, artesãos, designers, consumidores e entidades oficiais conscientes que reconheçam a lã e a ovelha Churra Algarvia como recursos de valor ambiental, económico e patrimonial da região Algarvia. Aos incríveis participantes, queremos agradecer de todo o coração o empenho e entusiasmo com que abraçaram esta aventura e pedir que continuem a acreditar no poder transformador das matérias-primas locais, nas suas fontes e na força das ligações humanas que elas inspiram. Temos a certeza que todos saímos mais ricos e conscientes de força transformadora e conciliadora da ovelha Churra Algarvia e da sua lã, deixando a mensagem de que cada gesto, cada criação e cada diálogo ajudou a tecer um futuro mais promissor para a lã CHURRA nacional.

How did the artist residency contribute to the association's mission?

This residency was an incredible opportunity to bring together different perspectives and practices around Algarve churra wool. It allowed for experimentation, knowledge sharing and dialogue between the rural world and the artistic universe, reinforcing ALGARCHURRA's mission to preserve the breed and, at the same time, reinvent the use of its wool. It brought visibility to our work, but above all it created bridges and future possibilities.

Was there any moment of the residency that particularly stood out for you?

The marks were left by a series of moments throughout the time we spent together at the Residency. The surprise and excitement of the first contact when the artists met the shepherd and his flock in the field; the joy and mixture of sensations of the first contact with the freshly shorn wool; the satisfaction of learning to transform dirty fibres into aligned fibres; the perception of the value of a thread achieved by one's own hands, from shearing to the satisfaction of the creative process. This experience of sharing around a seemingly humble but meaningful resource showed us that the wool of the Churra Algarvia breed can be a real thread of encounters and transformations.

What is your vision for the future and what message would you like to leave the participants with?

We believe we are contributing to the organisation of a structured sector involving producers, artisans, designers, consumers and official bodies that recognise Algarve Churra wool and sheep as resources of environmental, economic and heritage value for the Algarve region. To the incredible participants, we would like to thank you from the bottom of our hearts for the commitment and enthusiasm with which you embraced this adventure and ask you to continue to believe in the transformative power of local raw materials, their sources and the strength of the human connections they inspire. We are certain that we have all come away richer and more aware of the transformative and conciliatory power of the Churra Algarvia sheep and its wool, leaving behind the message that every gesture, every creation and every dialogue has helped to weave a more promising future for national CHURRA wool.

Paula e Pedro Neves

Monsaraz, Évora

Paula e Pedro Neves trocaram a vida frenética de Lisboa por Monsaraz, num ímpeto de viverem mais conectados com o campo e as pessoas idosas. Apaixonados pelo património e cultura portuguesa encontraram outra paixão: as ovelhas e a sua lã. Perdidas nos campos Alentejanos e respeitando a forma ancestral e tradicional de transformar a lã. Junto dos idosos começaram a pesquisar técnicas antigas sobre fiação, tinturaria, e tecelagem, com o objetivo de tornar cada peça única e personalizada. Atualmente dedicam-se essencialmente à fiação e tecelagem de lã, com o propósito de transformar coisas e lugares através das suas mãos e teares. Este projeto defende um estilo de vida, simples, saudável e orgânico, em sintonia plena com a natureza.



Paula and Pedro Neves swapped their hectic life in Lisbon for Monsaraz, in a bid to live more connected to the countryside and older people. Passionate about Portuguese heritage and culture, they found another passion: sheep and their wool. Lost in the fields of Alentejo, and respecting the ancestral and traditional way of processing wool. Together with the elderly, they began to research ancient techniques of spinning, dyeing, and weaving, to make each piece unique and personalised. Currently, they are mainly dedicated to spinning and weaving wool, to transform things and places through their hands and looms. This project advocates a simple, healthy, and organic lifestyle, in complete harmony with nature.

Entrevista

Como descreves o teu papel nesta residência e o que procuraste transmitir às artistas em residência? o papel da Algarchurra na valorização da lã churra algarvia?

O nosso papel foi o de guia e mediadora do saber tradicional ligado à fição da lã, partindo da experiência prática e do conhecimento transmitido ao longo de gerações. Procuramos não apenas ensinar a técnica em si, mas também valorizar a relação entre matéria-prima, gesto e identidade cultural, mostrando como cada etapa do ciclo da lã guarda em si memória, sustentabilidade e sentido de comunidade. O meu objetivo foi transmitir às artistas não só o domínio técnico – desde o reconhecimento e preparação da lã até à sua transformação em fio – mas sobretudo a importância simbólica e afetiva deste ofício, incentivando-as a integrar essa dimensão nas suas práticas criativas. Mais do que uma técnica, quis partilhar uma forma de olhar para a lã como um recurso vivo, sustentável e profundamente ligado ao território e à tradição algarvia.

O que consideras mais importante na aprendizagem sobre a fileira da lã churra algarvia — seja técnica, cultural ou ecológica?

O essencial é compreender que a fileira da lã churra algarvia vai muito além da técnica. Cada etapa — desde a criação dos animais até à fição e transformação da lã — está carregada de significados culturais e ecológicos. Do ponto de vista técnico, é importante conhecer e respeitar o processo manual, pois nele reside a qualidade e a singularidade do fio produzido. No plano cultural, a lã churra algarvia é testemunho vivo de práticas comunitárias e de um património imaterial que nos liga à história e identidade do Algarve. Aprender este ciclo é também aprender a valorizar a memória coletiva. E numa dimensão ecológica, talvez a mais urgente hoje, esta lã mostra-nos como é possível aproveitar um recurso local e natural, contribuindo para a sustentabilidade, a redução do desperdício e a valorização da biodiversidade. Assim, considero mais importante transmitir a visão integrada: a lã churra algarvia não é só matéria-prima, é um símbolo de equilíbrio entre tradição, inovação e respeito pelo ambiente.

Interview

How would you describe your role in this residency and what did you seek to convey to the artists in residence? What is Algarchurra's role in promoting Algarve churra wool?

Our role was to guide and mediate traditional knowledge related to wool spinning, based on practical experience and knowledge passed down through generations. We sought not only to teach the technique itself, but also to value the relationship between raw material, gesture and cultural identity, showing how each stage of the wool cycle holds memory, sustainability and a sense of community. My goal was to convey to the artists not only the technical mastery – from the recognition and preparation of the wool to its transformation into yarn – but above all the symbolic and emotional importance of this craft, encouraging them to integrate this dimension into their creative practices. More than a technique, I wanted to share a way of looking at wool as a living, sustainable resource deeply connected to the Algarve region and its traditions.

What do you consider most important in learning about Algarve churra wool production — whether technical, cultural or ecological?

The essential thing is to understand that Algarve churra wool production goes far beyond technique. Each stage — from breeding the animals to spinning and processing the wool — is steeped in cultural and ecological significance. From a technical point of view, it is important to know and respect the manual process, as this is where the quality and uniqueness of the yarn produced lies. Culturally, Algarve churra wool is a living testimony to community practices and an intangible heritage that connects us to the history and identity of the Algarve. Learning about this cycle also means learning to value collective memory. And from an ecological perspective, perhaps the most urgent today, this wool shows us how it is possible to take advantage of a local and natural resource, contributing to sustainability, waste reduction and the enhancement of biodiversity. Therefore, I consider it more important to convey an integrated vision: Algarve churra wool is not just a raw material, it is a symbol of balance between tradition, innovation and respect for the environment.

Houve algum momento marcante ou troca significativa com os participantes que te tenha tocado especialmente?

O momento mais marcante para mim foi, sem dúvida, a fase da lavagem da lã. Foi algo inédito: um grupo de pessoas a trabalhar em conjunto para lavar cerca de 100 kg de lã em apenas dois dias. A energia coletiva, a entreaajuda e até a curiosidade em descobrir esta etapa tão fundamental do ciclo tornaram a experiência única. Foi impressionante ver como, através de um gesto tão simples e ancestral, se criou um verdadeiro espírito de comunidade. Esse momento mostrou que a lã, mais do que uma matéria-prima, é também um pretexto para unir pessoas em torno de um objetivo comum, com entusiasmo e dedicação.

Como vê o interesse dos artistas por esta matéria-prima, técnicas e saberes? Que potencial têm na criação contemporânea?

O que observei foi um interesse muito genuíno e curioso por parte dos artistas. A lã churra algarvia, enquanto matéria-prima, desperta surpresa por ser tão próxima e, ao mesmo tempo, tão pouco conhecida. As técnicas e saberes associados a ela geram fascínio, porque revelam um universo de gestos, ritmos e conhecimentos que contrastam com a aceleração do nosso tempo. Vejo um enorme potencial na criação contemporânea: a lã não é apenas um material versátil, mas também um veículo de narrativas, capaz de ligar tradição, território, identidade e sustentabilidade. Ao ser reinterpretada por artistas, pode ganhar novas formas, estéticas e significados, mantendo-se fiel à sua raiz cultural, mas abrindo caminhos para inovação. Acredito que este diálogo entre saberes tradicionais e práticas artísticas contemporâneas é uma das formas mais ricas de valorizar a lã churra algarvia e projetá-la para o futuro.

Was there any memorable moment or meaningful exchange with the participants that particularly touched you?

The most memorable moment for me was undoubtedly the wool washing stage. It was something unprecedented: a group of people working together to wash around 100 kg of wool in just two days. The collective energy, mutual support and even curiosity to discover this fundamental stage of the cycle made the experience unique. It was impressive to see how, through such a simple and ancient gesture, a true spirit of community was created. This moment showed that wool, more than just a raw material, is also a pretext for bringing people together around a common goal, with enthusiasm and dedication.

How do you see artists' interest in this raw material, techniques and knowledge? What potential do they have in contemporary creation?

What I observed was a very genuine and curious interest on the part of the artists. Algarve churra wool, as a raw material, arouses surprise because it is so close and, at the same time, so little known. The techniques and knowledge associated with it are fascinating because they reveal a universe of gestures, rhythms and knowledge that contrast with the acceleration of our times. I see enormous potential in contemporary creation: wool is not only a versatile material, but also a vehicle for narratives, capable of connecting tradition, territory, identity and sustainability. When reinterpreted by artists, it can take on new forms, aesthetics and meanings, remaining faithful to its cultural roots, but opening up paths for innovation. I believe that this dialogue between traditional knowledge and contemporary artistic practices is one of the richest ways to value Algarve churra wool and project it into the future.

Ficha técnica

Credits

Entidade promotora*Lead organization*

Câmara Municipal de Loulé
Loulé Criativo

Curadoria e arquitetura de exposição por*Curatorship and exhibition design by*

Vasco Águas

Artistas em residência*Artists in residence*

Ana Soromenho
Cláudia Moreira
Luisa Leão
Maria Terra
Rita Martins Pereira
Rita Teles Garcia
Susana Mendez

**Educadores e mediadores
do saber-fazer tradicional da lã***Educators and mediators of
traditional wool craftsmanship*

Paula Neves
Pedro Neves

Apoio técnico e parceria estratégica*Technical support and strategic partnership*

Algarchurra — Associação de Criadores
de Ovinos da Raça Churra Algarvia
Carolina Bruno de Sousa
Rita Guerreiro

Coordenação da residência artística*Artist residency coordination*

Joana Afonso Dias
Marília Lúcio

Fotografia*Photography*

Jorge Graça

Vídeo*Video*

André Matos
Vasco Águas

Design gráfico*Graphic design*

André Matos

Agradecimentos especiais*Special thanks to*

Ana Arsénio
António Santos e Equipa
José Lopes Silva
Catarina Mendes
Cecília Brás
Isidoro Ramos
Jurgen Cramer
Patrícia Rita
Raul Contreiras
Teresa Mascarenhas

loulé
Aqui e Agora



**LOULÉ
CRIATIVO**

paula neves
GUARDIA DA LA



ALGARCHURRA
ASSOCIACAO DE CRIADORES DE QUEJOS DA RASCA CULTURA ALGARVIA